

Reduzir doenças cardiovasculares

Apelo → Estados-membros devem aprovar Carta Europeia do Coração ainda este ano

As sociedades nacionais de Cardiologia esperam que os estados-membros aprovelem ainda este ano, durante a presidência portuguesa da União Europeia, a Carta Europeia do Coração.

O apelo para que os governos europeus desenvolvam esforços com vista à prevenção das doenças cardiovasculares, que todos os anos causam a morte a dois milhões de pessoas na União Europeia, foi dirigido esta semana, na véspera do Dia Mundial do Coração, que se assinala no domingo (dia 30), e está expresso na Carta Europeia do Coração, documento elaborado pela Sociedade Europeia de Cardiologia.

A Carta, apadrinhada em Junho pelo Parlamento Europeu, visa também sensibilizar a população para a necessidade de prevenir e combater a doença cardiovascular, que é hoje a “primeira causa de morte entre os homens e mulheres europeus” e uma das “principais causas de incapacidade e pior qualidade de vida”, como se lê no preâmbulo.

O documento precisa que a doença cardiovas-

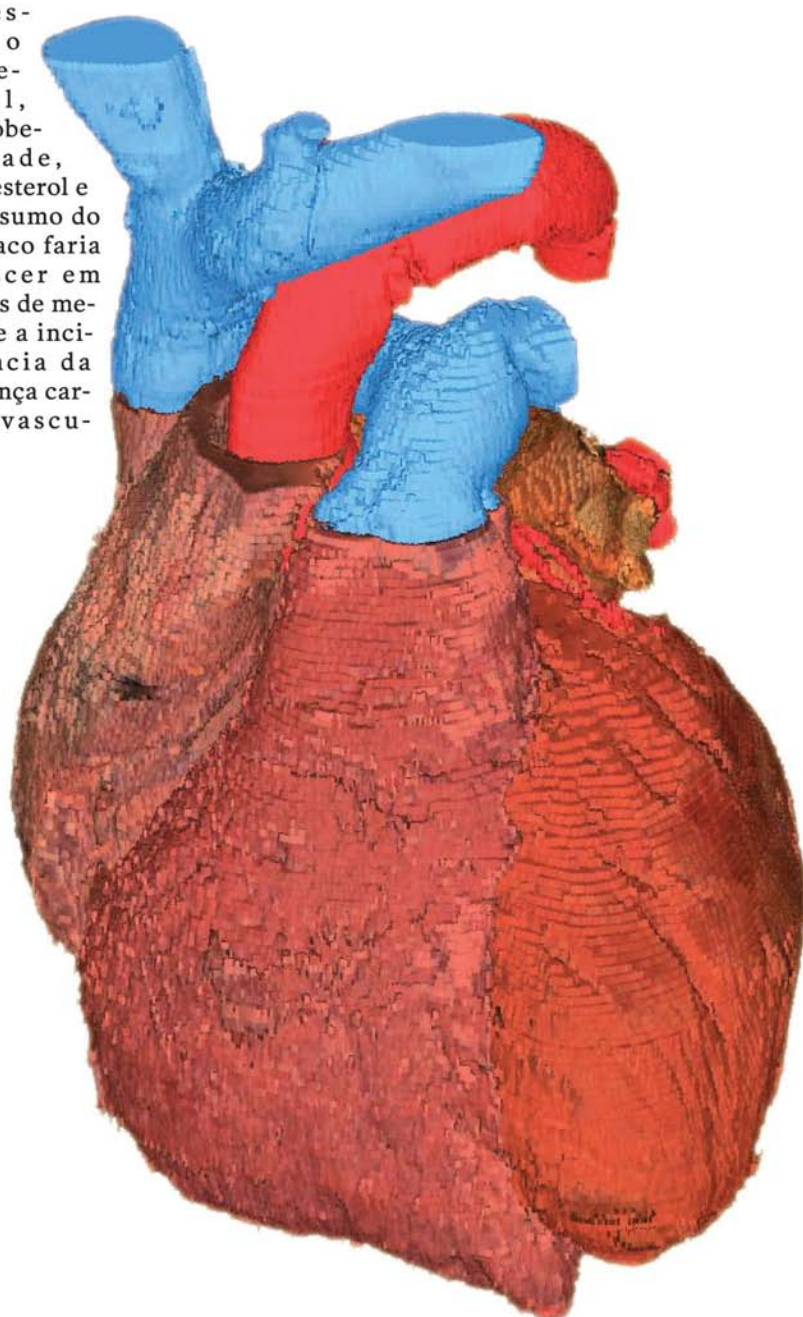
cular “mata mais pessoas que todas as formas de cancro combinadas com uma maior percentagem nas mulheres (55 por cento) do que nos homens (43 por cento) e com uma taxa de mortalidade mais elevada nos homens e mulheres com uma situação sócio-económica desfavorecida”.

Os custos da doença são evidentes e destacados estimando-se que custem 169 mil milhões de euros por ano à economia europeia, o que representa um custo total anual de 372 euros por capita. Acrescem os valores referentes à perda de produtividade na União Europeia devido à mortalidade e morbilidade da doença cardiovascular avaliados em mais de 35 mil milhões de euros.

Problemas que seriam atenuados com algumas mudanças de comportamento. Daí que a carta contenha um conjunto de sugestões para que os políticos se empenhem no combate aos factores que podem ser mudados, nomeadamente o consumo de tabaco, sal em demasia, excesso de peso e obesidade, diabetes, o stress e o excesso de colesterol.

A Organização Mundial de Saúde calcula que uma redução da

pressão arterial, da obesidade, colesterol e consumo do tabaco faria descer em mais de metade a incidência da doença cardiovascular.



→ Problemas cardiovasculares matam mais que todas as formas de cancro combinadas